



FACULDADE DE INHUMAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DE INHUMAS
CURSO DE ENFERMAGEM

JOAO ANTONIO SOARES FRAGA
LORRANE CRISTINA BRAZ DE MOURA

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM INTOXICAÇÃO

INHUMAS-GO
2018

**JOAO ANTONIO SOARES FRAGA
LORRANE CRISTINA BRAZ DE MOURA**

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM INTOXICAÇÃO

Projeto de Pesquisa apresentado à professora Elisabeth Maria de Fátima Borges, professora da Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II (TCCII), do Curso de Graduação em Enfermagem, como requisito para a obtenção da Média Final da Disciplina.

Professor(a) orientador(a): Profa. Me. Luma Mota Palmeira Trindade

INHUMAS – GO

2018

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM INTOXICAÇÃO

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO ALUNO

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem da Faculdade de Inhumas (FacMais) como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem

Inhumas, 12 de dezembro de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Luma Mota Palmeira Trindade
(Orientadora e presidente)

Gustavo Mota Galvão

Yanne Sousa Fernandes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
BIBLIOTECA FACMAIS

F811a

FRAGA, Joao Antônio Soares.

Assistência de enfermagem ao paciente com intoxicação/
Joao Antônio Soares Fraga; Lorrane Cristina Braz de Moura. – Inhumas:
FacMais, 2018.
40 f.: il.

Orientadora: Luma Mota Palmeira Trindade.

Monografia (Graduação em Enfermagem) - Centro de
Educação Superior de Inhumas - FacMais, 2018.
Inclui bibliografia.

1. Intoxicação. 2. Suicídio. 3. Cuidados de Enfermagem. I.
Título.

CDU:616-083

Dedicamos esta monografia aos nossos familiares amados, que sempre nos incentivaram para a realização dos nossos ideais, encorajando-nos a enfrentar todos os momentos difíceis da vida.

Agradecemos em primeiro lugar a Deus que iluminou nosso caminho durante esta longa jornada. À professora Me. Luma Mota P. Trindade, pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão deste trabalho. Agradecemos também a todos os professores do curso, que foram tão importantes na nossa vida acadêmica. E o que dizer aos familiares? Obrigado pela paciência, pelo incentivo, pela força e principalmente pelo carinho. Valeu a pena toda distância, todo sofrimento, todas as renúncias... valeu a pena esperar... hoje estamos colhendo juntos, os frutos do nosso empenho! Esta vitória é nossa!

RESUMO

O presente estudo realizou uma revisão integrativa sobre intoxicação exógena, buscou contribuir para uma maior discussão sobre o tema: enfatizando os fatores, os sintomas clínicos, os tóxicos, as consequências da intoxicação e o perfil dos pacientes, apontando possíveis condutas principalmente ao profissional da saúde sobre essa temática que se trata de um problema de saúde pública. Para alcançar o objetivo proposto, realizou-se uma busca por meio de consultas ao acervo da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Através da busca avançada e com a utilização das palavras envenenamento, cuidados de enfermagem e enfermagem foram selecionados 15 artigos. A intoxicação mostrou ser uma prática real e conhecida entre a população e os profissionais da área da saúde, bem como o acometimento desta prática pode ser acidental e intencional. Os tóxicos mais envolvidos foram as medicações, seguidos de agrotóxicos e posteriormente, pelos inseticidas. O principal sexo acometido foi o masculino e a principal causa foi a tentativa de suicídio seguido por problemas pessoais, acidentes infantis, acidentes ocupacional, animais peçonhentos e por último abuso de drogas. A principal complicação da intoxicação foi o óbito. As principais condutas frente ao paciente foram observação, sinais vitais, orientação e lavagem gástrica. Portanto, a principal medida sugerida para o controle deste acometimento foi a conscientização a partir da orientação para não só obter-se resultados imediatos, mas também a longo prazo para que diminua a ocorrência de novos casos.

Palavras-chave: Intoxicação; Suicídio; Cuidados de Enfermagem.

ABSTRACT

The present study carried out an integrative review on exogenous intoxication and sought to contribute to a greater discussion about the topic: emphasizing the factors, clinical symptoms, toxics, consequences of intoxication and the profile of patients, pointing out possible behaviors mainly to the health professional on this theme that it is a public health problem. To reach the proposed goal, a search was made through consultations with the collection of the Virtual Health Library (VHL). Through the advanced search and with the use of the words poisoning, nursing care and nursing, 15 articles were selected. Intoxication proved to be a real and well-known practice among the population and health professionals, as well as the involvement of this practice can be accidental and intentional. The most toxic were the medications, followed by pesticides and later by the insecticides. The main sex was male and the main cause was the suicide attempt followed by personal problems, child accidents, occupational accidents, venomous animals and lastly drug abuse. The main complication of intoxication was death. The main behaviors facing the patient were observation, vital signs, orientation and gastric lavage. Therefore, the main measure suggested for the control of this affection was the awareness from the orientation not only to obtain immediate results, but also in the long term so that the occurrence of new cases decreases.

Keywords: Intoxication; Suicide; Nursing care.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária

BDENF – Base de Dados de Enfermagem

BVS – Biblioteca Virtual Saúde

EPI – Equipamento de Proteção Individual

LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

MEDLINE - Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica

RDC – Resolução da Diretoria Colegiada

OMS – Organização Mundial Saúde

REME – Revista Mineira de Enfermagem

SIM – Sistema de Informação sobre Mortalidade

SINTOX – Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas

UERJ – Universidade Estadual do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	OBJETIVOS.....	13
2.1	OBJETIVO GERAL:.....	13
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS:.....	13
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA / REVISÃO DA LITERATURA	14
3.1	INTOXICAÇÃO EXOGENA.....	14
3.2	TIPOS DE INTOXICAÇÃO	15
3.3	AS CAUSAS QUE LEVAM A INTOXICAÇÃO	16
3.4	CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE INTOXICADO	17
3.5	DANOS DE INTOXICAÇÃO PARA A SAUDE PUBLICA E POPULAÇÃO..	18
4	METODOLOGIA.....	19
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
	REFERÊNCIAS.....	36

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho se propõe a analisar as intoxicações exógenas (IE) e o perfil da vítima, que tal problema se caracteriza por ser uma situação alarmante para o Brasil e o mundo, pois a intoxicação pode causar consequências graves não só para o paciente, mas também para a família e para a saúde pública, podendo levar a óbito. Destaca-se também nesse estudo alguns dos primeiros cuidados ao paciente intoxicado e a importância de saber as técnicas corretas para um atendimento seguro e eficaz mostrando o quão importante é a assistência do enfermeiro.

Perante o exposto, apresenta o problema de pesquisa, tendo em vista que as intoxicações, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), sejam elas acidentais ou intencionais são importantes causas de agravo a saúde. A indagação do objeto pesquisado tem como objetivo responder as seguintes questões: Qual os cuidados que a equipe de enfermagem pode prestar ao paciente com intoxicação exógena? Qual o perfil destes pacientes intoxicados?

Esta pesquisa fundamenta-se social e cientificamente por se tratar de um tema com consequências muito grave tanto individual quanto em relação à saúde coletiva e pública. Podemos destacar como prejuízos da intoxicação: gastos com internação, atendimento, tratamento, complicações para a vítima e sua família e nos cenários mais graves até mesmo o óbito.

Objetiva-se realizar uma pesquisa de revisão integrativa sobre a intoxicação exógena, por outro lado, contribuir para uma maior discussão sobre o tema, apontar os fatores de influência deste acometimento, enfatizar os prejuízos advindos da intoxicação, ressaltar quais as principais condutas do enfermeiro e as consequências de um atendimento ineficaz.

A metodologia empregada é a revisão bibliográfica e a análise do corpus, será contemplada pela análise textual discursiva. Foram levantados artigos da base de dados do portal da biblioteca virtual em saúde – BVS. As palavras chave utilizadas foram: envenenamento, cuidados de enfermagem e enfermagem.

Segundo Dantas et al., (2013) a intoxicação exógena pode ser definida como a consequência clínica e/ou bioquímica da exposição à substâncias químicas encontradas em todo ambiente ou isoladas. A exemplo de substâncias ambientais podemos citar o ar, água, alimentos, plantas, animais peçonhentos; e os pesticidas,

os medicamentos, já os produtos químicos industriais ou de uso domiciliar são exemplos de substâncias isoladas.

As intoxicações constituem um problema de saúde pública em todo mundo, a identificação do produto tóxico e a avaliação exata do perigo envolvido são fundamentais para um tratamento eficaz, além de analisar as diferenças culturais, geográficas e econômicas no perfil de cada região. A intoxicação pode ser um acidente ou uma tentativa deliberada de assassinato ou suicídio, sendo que as crianças, os idosos, os pacientes hospitalizados e trabalhadores agrícolas estão mais vulneráveis às intoxicações de forma acidental (Zambolim et al., 2008).

O comportamento preventivo às intoxicações decorre de condições como cultura e crenças familiares, ou seja, o grau de informação geralmente é proporcional ao grau de educação. Com isso a alta incidência de intoxicação pode ser justificada também por outros fatores relacionados ao governo e a sociedade propriamente dita como: automedicação; armazenamento inadequado de medicamentos e produtos de limpeza, falta de informação, difícil acesso a saúde, ausência de legislação protetiva e propaganda indiscriminada de medicamentos (Sales et al., 2017).

Um dos grandes problemas no Brasil é a falta de padronização nas coletas de dados sobre o paciente com intoxicação, ou muitas das vezes os dados são coletados e armazenados de forma indevida, dificultando assim uma resolutividade deste problema (Zambolim et al., 2008).

Frente aos problemas causados pela intoxicação e o contato deste paciente com o enfermeiro, levantou-se a seguinte questão norteadora: Qual os cuidados que a equipe de enfermagem pode prestar ao paciente com intoxicação exógena? Qual o perfil destes pacientes intoxicados?

Podemos ressaltar que no Brasil, a intoxicação aguda caracteriza-se em um grave problema de saúde pública, principalmente em se tratando de crianças, sendo os dados epidemiológicos bastante precários, dificultando assim levantamento de informações (Schvartsman, 1999).

Cerca de 3000 produtos químicos existentes no mundo podem causar intoxicação se ingerida em grande quantidade. As intoxicações, acidentais ou intencionais, são importantes causas de doenças. A OMS estima que 1,5 a 3% da população é intoxicada anualmente sendo que para o Brasil esse valor pode representar até 4.800.000 de novos casos por ano. Sendo que destes casos 0,1 a

0,4% resulta em óbito o que representa cerca de 192.000 de pessoas que morrem todo ano. Mais de 70% das intoxicações são agudas, ou seja, ocorrem em um curto espaço de tempo sendo este tempo médio de 24 horas, 90% desses casos ocorrem por via oral (Mota et al.; 2009).

As intoxicações por inseticidas carbanatos e organofosforados tem sido um problema frequente nos serviços de emergência dos grandes hospitais seja acidentalmente ou intencionalmente. No estado do Rio de Janeiro, foi verificado um importante problema de saúde relacionado a esses produtos, devido a utilização e comercialização irregular do carbanato e organofosforados como raticida conhecidos com nome de Chumbinho que causam inúmeros óbitos (BRASIL, 2000).

Em 2012 o número de intoxicações por plantas foi de 1026 casos, corresponde em 1,2% de todos os casos de intoxicações. Uma das causas são as crenças populares em usar plantas como recursos terapêuticos sem informações e orientações adequadas (Campos et. al.; 2016).

As intoxicações por medicamentos, em 1994 assumiram a 1ª posição de agentes tóxicos estudados, correspondendo cerca de 24,5% dos casos de intoxicações registrados no país. Ao longo de 20 anos de registros só as intoxicações por este grupo foram responsáveis por mais de 1.327 mortes resultando em uma taxa de letalidade de 0,4% (Mota et al.; 2009).

A enfermagem encontra-se em uma posição favorável para o diagnóstico precoce do paciente, pois a equipe é a primeira a ter o contato com paciente quando ele chega aos serviços de emergência, sendo importante que este profissional tenha conhecimento sobre as condições que levaram a intoxicação e da absorção que pode agilizar, direcionar ações no tratamento e evitar exposições desnecessária (Ambrosini e Will.; 2000).

Contudo a intoxicação exógena consiste em um relevante problema de saúde pública, merecendo uma atenção maior por parte do setor público, enfocando também na prevenção principalmente em se tratando de crianças. E o enfermeiro, tem um papel importante na assistência, promoção e proteção à saúde, necessitando também de uma linguagem que seja bem compreendida pelos pacientes e seus familiares (Lourenço; Furtado e Bonfim, 2008).

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral:

Caracterizar o perfil e revisar os possíveis cuidados de enfermagem ao paciente que chega ao serviço de emergência com intoxicação exógena, contribuindo para atualização dos enfermeiros para uma assistência mais assertiva reduzindo complicações e mortalidades.

2.2 Objetivos específicos:

- Ressaltar os prejuízos da intoxicação;
- Identificar as consequências de um atendimento ineficaz;
- Verificar as principais causas de intoxicação que levam o paciente ao atendimento.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA / REVISÃO DA LITERATURA

Esta pesquisa fundamentará sobre a intoxicação exógena. Foram selecionados 21 artigos da base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde e no google acadêmico que versam sobre essa temática. Para uma melhor abordagem dos dados levantados por esta pesquisa, a fundamentação teórica será trabalhada em subtítulos a saber:

3.1 Intoxicação exógena

A intoxicação faz parte da história do homem, o mais antigo registro de venenos está no papiro de Ebers (1500 a.C) relatando a utilização de substâncias como: ópio, cicuta e alguns metais como chumbo e cobre. Durante o período medieval, o veneno tinha muita importância na vida das pessoas, na Itália que sua utilização surge mais frequente e sistematizada. Em Veneza e Florença, ocorreram vários crimes políticos com uso do veneno sendo que nesta época surgiu a profissão de envenenador em que caracterizava por preparação e manipulação de produtos tóxicos (Zambrone,1992).

Paracelso (1492-1541) foi sem dúvida o grande marco da toxicologia e da medicina, a principal contribuição deixada por ele diz respeito aos primeiros conceitos de dose-resposta e limites de tolerância (Zambrone,1992).

Em 1700, Bernadino Ramazzini (1637-1714) publica o livro DE MORBIS ARTIFICUM DIATRIBA que além de incluir conceitos de toxicologia, torna-se o grande marco da medicina do trabalho, que são usados até aos dias atuais no ensino médico, principalmente quanto ao ambiente de trabalho (Zambrone,1992).

As intoxicações exógenas ou também chamadas de envenenamento são manifestações patológicas causadas por substâncias tóxicas expostas ao organismo, podendo ser acidentais ou intencionais (Romão e Vieira, 2004).

Para Schuvartsman (1999) as intoxicações são definidas por consequências clínicas e/ou bioquímicas da exposição aguda a substâncias químicas que podem ser isoladas ou encontradas no ambiente. Contudo qualquer substância ingerida em quantidade exagerada pode ser tóxica. As fontes mais comuns de produtos que levam a intoxicação são: medicamentos, plantas, produtos domésticos, produtos alimentícios (Zambolim et al.; 2008).

3.2 Tipos de intoxicação

As intoxicações podem ser acidentais, intencional, agudas ou crônicas, sendo as crianças, trabalhadores agropecuários e os idosos os grupos mais vulneráveis a intoxicação de forma acidental, já a intencional, pode ser por tentativa de homicídio ou suicídio (Zambolim et al.; 2008).

Alguns estudos apontam que a faixa etária mais propensa ao suicídio por intoxicação é a adolescência, devido esta fase ser marcado por muitas transformações, tanto biológicas como psicológicas que vem acompanhada de conflito, angustia perante a realidade de contradições e busca de identidade (Romão e Vieira, 2002).

A intoxicação Aguda decorre apenas de um único contato com o agente tóxico, num período aproximado de 24 horas. Os efeitos podem surgir de imediato ou no máximo 2 semanas. A intoxicação crônica resulta em efeito tóxico após exposição a longo prazo que geralmente é de 3 meses a anos (BRASIL, 2000). Mais de 70% de todas as intoxicações são agudas, ou seja, ocorrem em menos de 24 horas (Zambolim et al.; 2008).

A organização internacional do trabalho, estima que os agrotóxicos causam anualmente cerca de 70 mil intoxicações agudas e crônicas nos trabalhadores, e um dos fatores que está relacionado a esta causa é a facilidade de acesso e o grande número de produto químico formulados com essas substancias tóxicas. Estes produtos apresentam usos diversificados incluindo o controle de pragas na agricultura como controle de pragas que são as inseticidas, fungicidas, como também pode ter seu uso doméstico como inseticidas e raticidas (Rebelo et al.; 2009).

Em se tratando de acidente doméstico, a principal causa em crianças menores de 5 anos é a intoxicação exógena, causada principalmente por medicamentos e produtos de uso domiciliar. Isso deve-se ao fato dos nossos hábitos e cultura familiar, pois ainda é muito comum presenciar o acondicionamento de querosene em vasilhames ou garrafas de refrigerante. Neste meio também é comum o habito da automedicação familiar, ficando esses medicamentos ao fácil alcance e manuseio pelas crianças ocorrendo então o acidente (Souza; Rodrigues e Barroso, 2000).

3.3 As causas que levam a intoxicação.

Os medicamentos desde 1994, segundo o SINITOX (Sistema Nacional de Informações Tóxicos-Farmacológica), ocupam o primeiro lugar no conjunto dos 13 agentes tóxicos considerados, respondendo no período de 1993 a 1996, por cerca de 27% dos casos de intoxicação registrado no país. Em se tratando de óbitos, os acometidos por medicamentos ocuparam o segundo lugar, ficando atrás apenas pelas mortes causadas por pesticidas agropecuários (Bortoletto; Bochner, 1999).

Destacam-se também entre as causas principais de intoxicação, a exposição ocupacional de trabalhadores de setores produtivos: agropecuários, empresas desinsetizadoras, saúde pública, da área química, transporte, comercialização e produção de agrotóxicos. Além da exposição estão presentes outras causas como: uso doméstico, contaminação alimentar e ambiental (Silva et al.; 2006).

Para Zambolim (2008) destaca que no Brasil, cerca de 60% das tentativas de suicídio são por ingestão abusiva de medicamento e 20% são por venenos e agrotóxicos, os demais casos envolvem cortes e perfurações, ou seja, cerca de 80% das causas são por algum tipo de intoxicação. No ano de 2012, foram atendidos 208 casos de intoxicações exógenas no Ceatox_PB (Centro de Assistência Toxicológica da Paraíba) com idade entre 1 e 77 anos, sendo que 53,8% foram do sexo masculino. A faixa etária mais prevalente foi de indivíduos com idade inferior a 18 anos (58,2%), seguida por 18 a 39 anos.

Na faixa etária inferior a 18 anos, a principal causa de intoxicação foi acidental, no que concretizou em 47,6% dos casos registrados, e no grupo de jovens adultos entre 20-40 anos, as causas foram relacionadas a tentativa de suicídio (12%) seguidas por acidentes (11,5%). As tentativas de suicídio foram mais prevalentes no sexo feminino (60,8% dos casos). E de todos os casos, cerca de 80% ocorreram em domicílio, seguido de (8,3%) em ambientes de trabalho e (5,8%) em ambientes externos (Toscano et al.; 2016).

3.4 Cuidados de enfermagem ao paciente intoxicado.

A prática de enfermagem no contexto brasileiro acontece muitas das vezes sem que as pessoas percebam o que realmente os profissionais desenvolvem e qual realmente seu potencial para implantação, manutenção e desenvolvimento de políticas de saúde tanto no âmbito curativo quanto preventivo. Não podemos negar que o enfermeiro é o eixo principal para suportar qualquer política saúde que tenha como objetivo assistência eficaz e de qualidade (Barbosa et al.; 2004).

Já em relação a higiene corporal dos pacientes intoxicados, Silva et al., (2014), em seu estudo feito em um hospital no rio de janeiro, relata que os pacientes que foram atendidos apresentavam-se sujos, evacuados, urinados, com saliva, vomito e resíduos alimentares por todo o corpo. Portanto, a importância do processo de cuidar por parte da equipe de enfermagem, que consiste em realizar várias atividades técnicas e informativas ao cliente, sendo que uma delas é a implementação de ações de enfermagem para o atendimento a todas necessidades humanas básicas afetadas, com isso a realização de cuidados higiênicos corporais da vítima.

O profissional de enfermagem exerce relevante função não só no tratamento das intoxicações, mas também na prevenção, subsidiando a implementação de programas nas escolas, nas creches, nas comunidades e na atenção básica à saúde; no tratamento realizando um plano de assistência de enfermagem (Lourenço; Furtado e Bonfim, 2008).

Em um estudo no hospital das clínicas de Uberlândia (HCU) em relação a assistência de enfermagem notou-se que em 71,23% dos prontuários não foi encontrada nenhuma anotação do enfermeiro responsável, relacionado ao estado clínico do paciente, e em apenas 9,58% havia informações claras e objetivas. Os procedimentos executados pela equipe de enfermagem de acordo com os registros foram: lavagem gástrica, Sinais vitais (SSVV), SSVV e oximetria de pulso, SSVV, glicemia capilar e oximetria de pulso, SSVV e glicemia capilar, SSVV e avaliação do nível de consciência, Saturação de oxigênio, Nível de consciência, SSVV, glicemia capilar e consciência. 19,86% dos pacientes ficaram em observação, em nenhum prontuário foi encontrado a avaliação e prescrição de enfermagem (Santos; Neto; Cunha, 2015).

Em se tratando de prevenção, uma estratégia que poderia ser útil na

prevenção das intoxicações exógenas, seria a implementação e aprimoramento das atividades da equipe de saúde da família, direcionadas para ações preventivas, como a orientação sobre os riscos de intoxicações e local de armazenamento de medicamentos principalmente se houver crianças no local (Margonato; Thomson e Paoliello, 2007).

3.5 Danos da intoxicação para saúde pública e população

O aumento dos acidentes e da violência por causas externas tem repercutido na organização do sistema de saúde, no qual vem tendo gastos elevados na assistência médica. No Brasil as causas externas correspondem ao maior gasto médio e custo-dia de internação do que as causas naturais, apesar da menor proporção de internação e menor tempo médio. Como causa externa destaca-se a intoxicação, que do ponto de vista econômico pode ser classificado em duas categorias: custo direto e custo indireto (Jorge; Koizumi, 2004).

Custo direto diz respeito aos custos médico e hospitalares em geral relacionados ao diagnóstico, tratamento, recuperação e reabilitação da doença. Os custos indiretos referem-se à perda de produção e produtividade trazida pelo problema de saúde como a perda de dias de trabalho e menor produtividade causada por limitação física (Jorge; Koizumi, 2004).

Em um estudo realizado em alguns hospitais de São José dos Campos SP conveniado pelo SUS, o tempo média de permanência foi de 4,4 dias, o custo por dia em reais foi de R\$106,67 sendo o gasto médio R\$473,60. (Melione; Jorge., 2008). Já em outro trabalho os valores em relação ao tipo de saída (alta ou óbito) foram de Gasto médio em alta de R\$172,64 e óbito R\$584,95, custo por dia foi de R\$58,42 (Jorge; Koizumi, 2004).

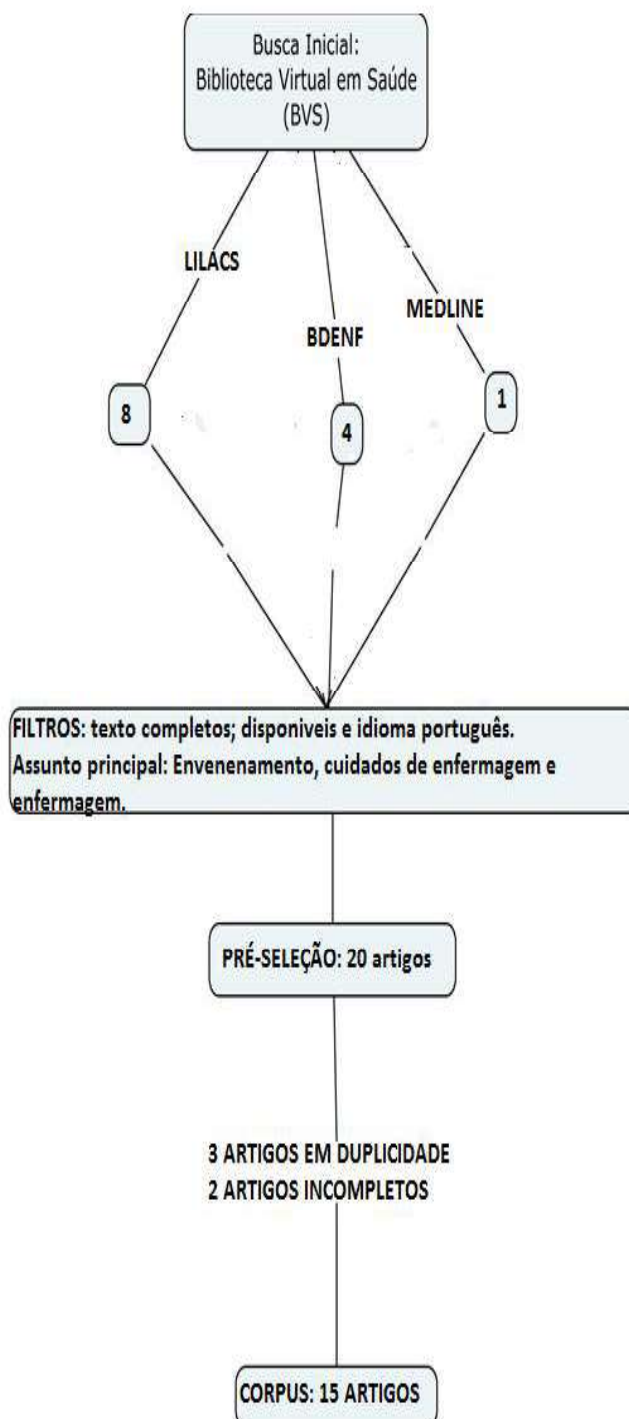
Sendo assim pelo fato de os atendimentos por causas internas serem maior em relação as causas externas, destaca a necessidade de melhorar as atividades de prevenção destes agravos, a fim de interromper a cadeia de eventos antes de sua ocorrência e/ou minimizar os efeitos deletérios subsequentes. Os resultados obtidos mostram ainda que, na análise segundo o tipo de saída, os que faleceram durante a internação apresentaram gastos triplicados em relação aos que tiveram alta (Jorge; Koizumi, 2004).

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de estudo

Trata-se de um projeto de pesquisa realizado através de uma revisão integrativa, que para Souza; Silva e Carvalho (2010) é uma ferramenta ímpar na área da saúde, pois condensa as pesquisas de determinada temática, direciona a prática fundamentando-se em conhecimento científico. Embora seja bastante complexo combinar dados de delineamento de pesquisa, a condução da revisão integrativa, a partir da inclusão de uma sistemática e rigorosa abordagem do processo, particularmente da análise de dados, resulta na diminuição de vieses e erros. Portanto é inegável firmar a revisão integrativa como instrumento válido na Prática Baseada em Evidências, sobretudo no cenário atual da enfermagem brasileira.

Este trabalho foi elaborado a partir de consultas ao acervo da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Na busca avançada utilizamos os seguintes descritores: envenenamento, cuidados de enfermagem e enfermagem no qual foram encontrados 525 artigos e após filtrados permaneceram 20 trabalhos disponíveis e em português.

Figura 1 – Processo de busca e seleção do *Corpus*.

Fonte: Os próprios autores.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a análise e discussão dos resultados, o presente estudo buscou responder a indagações, tais como: Quais são os cuidados de enfermagem aos pacientes vítimas de intoxicação? Que medidas podem ser tomadas para prevenir danos maiores à estes pacientes?

Para isso, os dados foram agrupados em quadros e gráficos, visando facilitar a compreensão destes.

No Quadro 1, foram evidenciados os títulos, os autores, o objetivo, a revista publicada e o ano de publicação de cada estudo. Os artigos destacados em amarelo foram excluídos do estudo. O artigo 12 foi excluído da análise final por ter o tema repetido do artigo 03, já o artigo 13 possui um ano de publicação inferior ao que foi estabelecido como critério de inclusão para este estudo além de não tratar do objetivo proposto por este estudo. Os demais artigos, 1; 2; 3; 4; 5; 6; 7; 8; 9; 10; 11; 14 e 15 estão em consonância com o objetivo deste estudo, englobam profissionais da área da saúde (Quadro 1).

Em relação as publicações, verificou-se que Enfermagem foi a que se destacou, tendo publicado três artigos sobre a temática, nos anos de 2013 e 2014. Os demais artigos foram publicados em revistas diversas conforme mostra o Quadro 1.

Nº	TÍTULO	AUTORES	OBJETIVO	REVISTA*	ANO*
01	Intoxicação na primeira infância: socorros domiciliares realizados por adultos.	1- Sales, Camila Cristiane Formaggi 2- Suguyama, Patrícia 3- Guedes, Márcia Regina Jupi 4- Borghesan, Nataly Barbosa Alves 5- Higarashi, Ieda Harumi 6- Oliveira, Magda Lúcia Félix de.	Identificar a presença e as ações de adultos no local da ocorrência de acidentes toxicológicos infantis e os primeiros socorros realizados.	Rev. baiana enferm	2017
02	Abordagem socioambiental na enfermagem: focalizando o trabalho rural e uso de agrotóxicos.	1- Marta Regina Cezar-Vazl 2- Clarice Alves Bonowll 3- Marlise Capa Verde Almeida de Mellol 4- Mara Regina Santos da Silval	Aplicar uma abordagem socioambiental na relação entre saúde humana e trabalho rural por meio da verificação denexo/associação entre distúrbios de saúde e uso de agrotóxicos.	Rev. Bras. Enferm.	2016
03	Homens envenenados como foco do cuidar/cuidado de enfermagem em emergência.	1- Silva, Julio César Santos da.	Caracterizar a população masculina com história de envenenamento atendida na emergência.	Tese de Doutorado em enfermagem.	2016
04	Intoxicações por agrotóxicos notificadas na 11ª regional de saúde do estado do Paraná	1- Márcia Glaciela da Cruz Scardoelli 2- Aline Aparecida Buriola 3- Magda Lúcia Félix de Oliveira 4- Maria Angélica Pagliarini Waidman	Aplicar uma abordagem socioambiental na relação entre saúde humana e trabalho rural por meio da verificação denexo/associação entre distúrbios de saúde e uso de agrotóxicos.	Rev. Bras. Enferm.	2016
05	Tratamento da ferida por acidente ofídico: caso clínico.	1- Schulz, Renata da Silva 2- Queiroz, Paula Elis Sousa 3- Bastos, Milena de Carvalho 4- Miranda, Ester Almeida 5- Jesus, Heloisa dos Santos de 6- Gatis, Sanjaya	Relatar a evolução clínica de ferimento extenso em região de membro inferior por acidente ofídico, do gênero Bothrops, com necrose da fáscia muscular Prática.	CuidArte, Enferm.	2016

		Mara Pena			
06	Perfil de vítimas de intoxicações exógenas agudas e assistência de enfermagem	1- Santos, Renato dos Reis 2- Almeida Neto, Omar Pereira de 3- Cunha, Cristiane Martins.	Descrever o perfil clínico epidemiológico de vítimas de intoxicações exógenas agudas atendidas em um hospital terciário, assim como, a assistência de enfermagem a estes pacientes.	Rev. enferm. atenção saúde.	2015
07	Homens envenenados como sujeitos do cuidar e dos cuidados de enfermagem	1- Júlio César Santos da Silva 2- Maria José Coelho 3- Maria Soledade Simeão dos Santos 4- Ana Carla Dantas Cavalcanti 5- Cecília Maria Izidoro Pinto 6- Elza Maria Santos Lima	Caracterizar e analisar os envenenamentos por carbamato ("chumbinho") em homens.	Esc. Anna Nery	2014
08	Acidentes causados por Phoneutria nigriventer: diagnósticos e intervenções de enfermagem	1- Stephanie Barbosa de Medeiros 2- Camila Dannyelle Fernandes Dutra Pereira 3- Joyce Laíse da Silva Ribeiro 4- Liva Gurgel Guerra Fernandes 5- Priscilla Delfino de Medeiros 6- Francis Solange Viera Tourinho	Identificar os principais rótulos diagnósticos de enfermagem e suas respectivas intervenções de enfermagem, através das principais manifestações clínicas apresentadas pelos indivíduos intoxicados pelo veneno da aranha Phoneutria nigriventer encontradas na literatura.	Rev. pesqui. cuid. fundam.	2013

09	Saúde do homem: internações hospitalares por intoxicação registradas em um centro de assistência toxicológica	<ol style="list-style-type: none"> 1- Lúcia Margarete dos Reis 2- Beatriz Ferreira Martins 3- Aroldo Gavioli 4- Thais Aidar de Freitas Mathias 5- Magda Lúcia Félix de Oliveira 	Pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa de registros da Listagem Mensal de Pacientes Internados do período de 2006 a 2010.	Esc. Anna Nery Rev. Enferm.	2013
10	Intoxicação por organofosforados: diagnósticos e intervenções de enfermagem	<ol style="list-style-type: none"> 1- Joyce Laíse da Silva Ribeiro 2- Camila Dannyelle Fernandes Dutra Pereira 3- Liva Gurgel Guerra Fernandes 4- Priscilla Delfino de Medeiros 5- Stephanie Barbosa de Medeiros 6- Francis Solange Vieira Tourinho 	Identificar os principais rótulos diagnósticos de enfermagem e suas respectivas intervenções de enfermagem para o indivíduo vítima da intoxicação por organofosforados.	Rev. pesqui. cuid. fundam.	2013
11	Fatores associados à intoxicação infantil	<ol style="list-style-type: none"> 1- Érika Okuda Tavares 2- Aline Aparecida Buriola 3- Jessica Adrielle Teixeira Santos 4- Tanimária da Silva Lira Ballani 5- Magda Lúcia Félix de Oliveira 	Objetivou-se analisar os fatores associados à intoxicação em crianças, a partir de casos registrados no Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá.	Esc. Anna Nery Rev. Enferm.	2013
12	Política de saúde do homem: o cuidar e o cuidado de enfermagem em emergência às vítimas de intoxicação exógena por Carbamato.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Júlio Cesar Santos da Silva 	Caracterização dos cuidados de enfermagem à vítimas masculinas de intoxicação exógena por carbamato ("chumbinho").	Tese em Português LILACS, BDEFN - Enfermagem	2012
13	Ninguém quer perder um filho--reações dos familiares observadas pela enfermagem.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Luiza Jane Eyre Xavier de Souza 2- Maria Grasiela Teixeira Barroso 	O objetivo do estudo consistiu em identificar as reações da família frente à intoxicação exógena na criança e analisar as reações da família, interpretando o	Rev. Bras. Enferm.	1997

			seu contexto sociocultural.		
14	PERFIL DE PACIENTES ATENDIDOS POR TENTATIVA DE SUICÍDIO EM UM CENTRO DE ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA	1- Daiane Luz Moreira 2- Mariana Cavalcante Martins 3- Fabiane do Amaral Gubert 4- Fernando Sérgio Pereira de Sousa	Caracterizar os pacientes atendidos por tentativa de suicídio, no Centro de Assistência Toxicológica de um hospital de Fortaleza, Ceará, Brasil.	Cienc. enferm.	2015
15	Perfil do paciente com intoxicação exógena por "chumbinho" na abordagem inicial em serviço de emergência	1- Jacklyne Stroisner de Sousa Dantas 2- Sharliane Lemos Uchôa 3- Tatiana de Medeiros Colletti Cavalcante 4- Viviane Peixoto dos Santos Pennafort 5- Joselany Caetano Áfio	Objetivou-se com este trabalho conhecer o perfil do paciente intoxicado por chumbinho admitido na emergência, descrevendo a abordagem inicial e o seu desfecho do mesmo, após o tratamento.	Rev. eletrônica enferm.	2013

Todos os artigos estão relacionados com a área da saúde, o que reforça a importância e contribuição desse trabalho principalmente para os profissionais desta área. Os artigos 6, 8 e 10 (23%), mencionaram como população alvo os profissionais da saúde de enfermagem; os artigos 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 11, 14 e 15 (77%), contemplaram profissionais da saúde e população em geral. A diversidade profissional não se trata de um problema, já que este trabalho tem como propósito atingir os profissionais da área da saúde de uma forma geral.

Em relação ao perfil da população estudada, foram abordadas diversas categorias como: crianças (23,07%), homens (61,53%), mulheres (38,46%) e trabalhadores rurais (15,38%), como mostra o Quadro 2.

Quadro 2 – Distribuição dos artigos segundo a população abordada

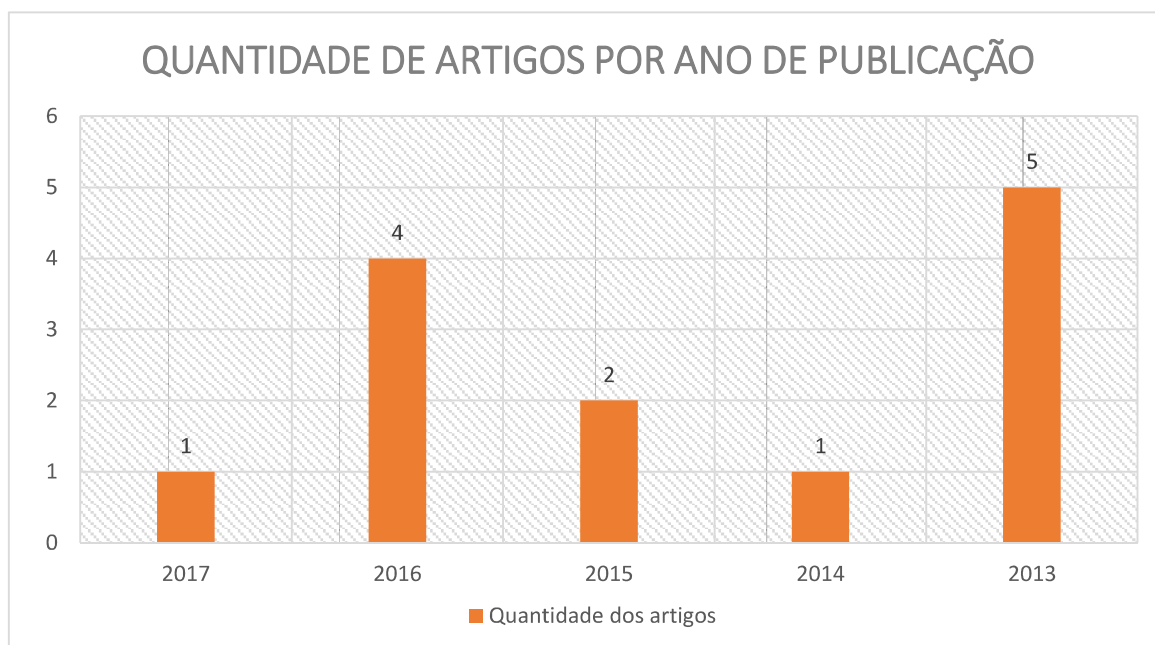
Populações abordadas no estudo	Artigos
Homens	03, 04, 06, 07, 08, 09, 14 e 15.
Mulheres	04, 06, 08, 14 e 15.
Crianças	01, 09 e 11.
Trabalhadores Rurais	02, 04.

Fonte: Os próprios autores.

- Em destaque de cor amarela estudos que abordam exclusivamente essa categoria

Em relação ao ano de publicação, observou-se apenas um estudo publicado em 2017, quatro no ano de 2016, dois no ano de 2015, um no ano de 2014 e cinco no ano de 2013, totalizando 13 artigos. Ocorreu uma regularidade de publicações sobre o tema nestes anos, sendo publicados de um até cinco por ano como se observa no Gráfico 1.

Gráfico 1. Ano de publicação dos artigos científicos selecionados para o estudo (2013-2017).



Fonte: Os próprios autores.

As causas que levam a intoxicação são diversas, nos resultados foram observados que os artigos 1 e 11 (15%) abordam intoxicação de forma acidental por crianças devido a falta de cuidados por parte dos responsáveis e devido ao

armazenamento de produtos tóxicos e medicações, facilitando com que a criança tivesse acesso facilitado a estes. Os artigos 2 e 4 (15%) apresentam os riscos aumentado de intoxicação por agrotóxicos à trabalhadores rurais devido ao longo período de exposição ou contato, e ressalta a importância da notificação e a adesão ao uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI) o que muitas das vezes não são realizados contribuindo assim para uma maior reincidência. Destaca-se que o local onde foi realizado o estudo do artigo 2 possui uma extensa área rural, que apresenta elevados registros de contaminação da água, uma situação bastante preocupante, pois esta água pode ser usada para irrigação de plantas ou para abastecimento de áreas urbanas contribuindo assim para mais casos de intoxicação.

Zambolim (2008) evidencia que as crianças principalmente as menores de 3 anos, os idosos e os trabalhadores rurais apresentam um risco elevado as intoxicações acidentais, sendo um importante causa da doença, concordando com os artigos 1, 2, 4 e 11.

Os artigos 3 e 6 (15%) apontam como umas das principais causas que levam a intoxicação, os fatores pessoais como: estado depressivo, tentativa de suicídio, desentendimento familiar o que neste caso caracteriza-se como auto intoxicação, e o principal meio foi por ingestão oral de medicamentos. Os artigos 7 e 15 (15%) abordaram sobre a intoxicação por carbamato conhecido popularmente como “chumbinho” e salienta que no município de Rio de Janeiro os bairros com índice de desenvolvimento baixo apresentaram uma maior mortalidade por intoxicação por carbamato, indicam também a tentativa de suicídio, depressão e uso de drogas ilícitas.

Dantas et al., (2013) destaca em seu trabalho que 57,2% dos pacientes estudados foram vítimas de auto extermínio devidos a desemprego, pobreza, perda de um ente querido e problemas no trabalho, ou seja, problemas sociais reforçando a ideia de que problemas pessoais podem contribuir e muito para intoxicação.

O artigo 9 (7,6%) mostra que além de problemas pessoais como abordado nos artigos 3, 6, 7 uma das principais causas de intoxicação, principalmente em homens, foi o abuso no uso de drogas como o álcool e as medicações.

Marques e Cruz (2000) evidenciam que todas as substâncias psicoativas usadas de forma abusiva, aumentam o risco de acidentes por afetar a autopreservação. Riscos esses que são causados principalmente pelo álcool, que

pode causar intoxicação grave. A disponibilidade, as leis, as normas sociais, situação escolar, situação econômica, incentivo da família frente as drogas, comportamento problemático e susceptibilidade, são fatores que podem levar ao uso de drogas e como consequência a intoxicação.

A tentativa de suicídio mostrou-se uma pratica prevalente na população estudada dentre os artigos analisados, 6 debatem sobre tal prática que são os artigos 3, 6, 7, 9,14 e 15. Já o artigo 14 (7,6%) evidencia a intoxicação pelo uso de substancias tóxicas como tentativa de suicídio.

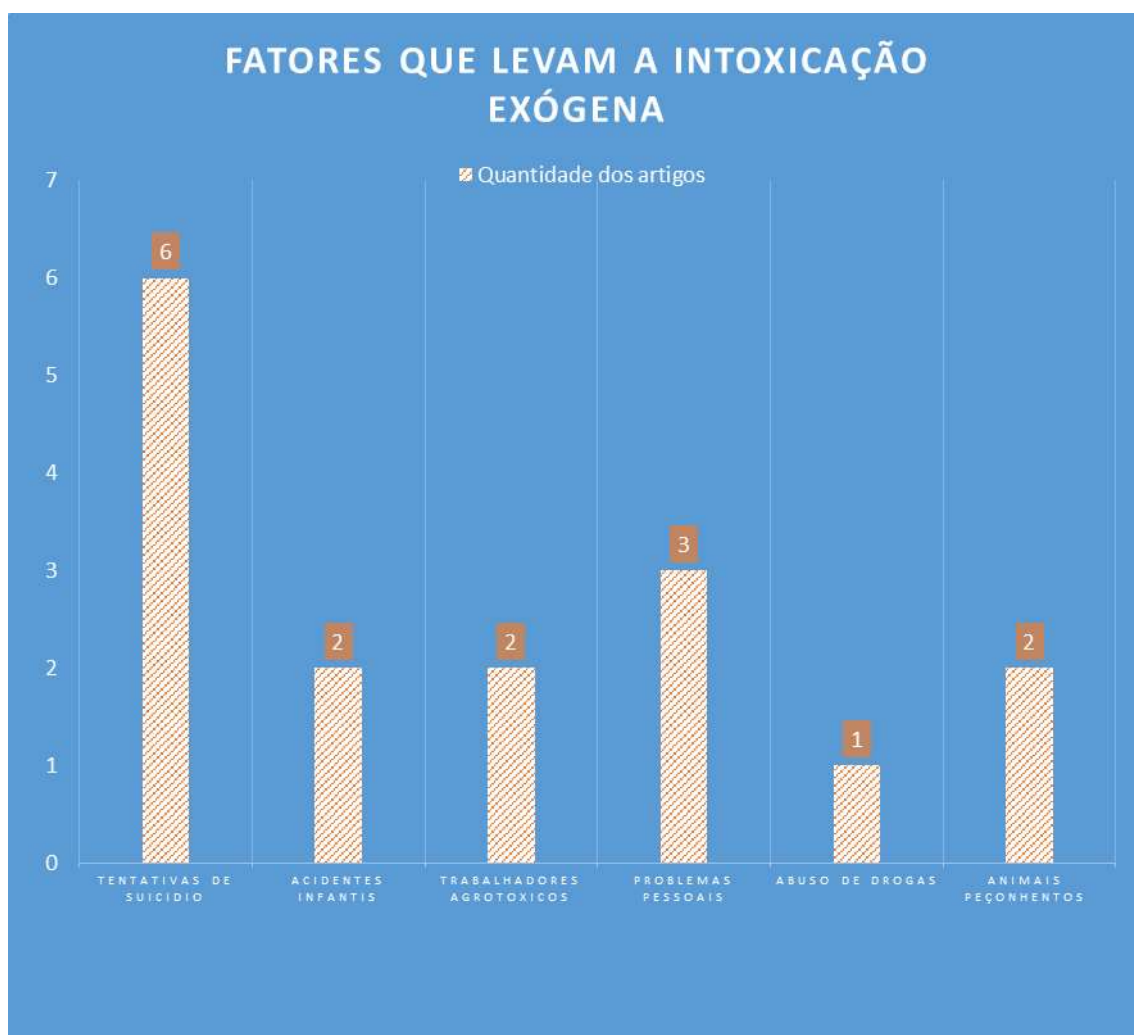
Em contrapartida com os demais artigos, o artigo 14 mostra um predomínio de intoxicação do sexo feminino, cerca de 58,2%, sendo que destas mais de 66% eram estudantes e os tóxicos mais utilizados foram o chumbinho e os medicamentos.

Os artigos 8 e 5 (15%) destacam que os acidentes com animais peçonhentos é um importante problema de saúde pública e ressaltam as serpentes, que possuem venenos bastantes potentes causando grave intoxicação em suas vítimas e que este acidente pode ser mais letal em crianças pois vão receber a mesma quantidade veneno que os adultos.

Para Oliveira; Campos e Costa (1999), nas regiões Centro Oeste e Norte possui níveis muito altos de animais peçonhentos por habitante, sendo aracnídeo e escorpionicos uns dos principais causadores de intoxicação por acidente, tornando-se de maior gravidade nas crianças do que em adultos. Frisa-se que as crianças por terem menor conhecimento sobre animais e seus potenciais perigosos, estão mais vulneráveis a estas intoxicações, principalmente em se tratando de aracnídeos, devido ao seu tamanho reduzido, apresentam maior probabilidade de invadir casas e quintais.

O artigo 10 (7,5%) relata sobre intoxicação por organofosforados que estão presentes em inseticidas, que podem ser ingeridos, inalados ou absorvidos por via tópica. No caso de acidentes ou de forma intencional ocorre na maioria dos casos por via oral, devido a presença crescente de inseticidas no mercado, facilitando e aumentando o acesso da população em uso doméstico.

Gráfico 2. Fatores que levam a intoxicação.



Fonte: Os próprios autores

São inúmeros os prejuízos e consequências causados pela intoxicação se não tratada precocemente. Em relação às crianças, o artigo 1 (7,6%) mostra que os principais prejuízos podem ser desde cicatrizes físicas até emocionais que podem ser bastante prejudiciais no crescimento e desenvolvimento da criança.

O artigo 3 (7,6%), retrata uma alteração fisiológica causada pela intoxicação que chama bastante atenção, que foi a hiperglicemia transitória, que se mostrou presente em três casos do estudo. A elevação da taxa de glicose no sangue, quando superior a 126 mg/dL em jejum e/ou superior a 200 mg/dL em qualquer ocasião, é designada por hiperglicemia (PATRÃO et al., 2013).

Os artigos 4, 5, 6, 8, 9 (38,46%) evidenciam que algumas das consequências principais podem ser o óbito. O artigo 5 (7,6%) mostra que pode ocorrer efeitos hemorrágicos, coagulantes, necrose, gangrena, choque e insuficiência renal. E no

artigo 6 (7,6%) além do óbito, podem ocorrer também outras complicações graves como: convulsões, hipoglicemia, instabilidade hemodinâmica, instabilidade respiratória.

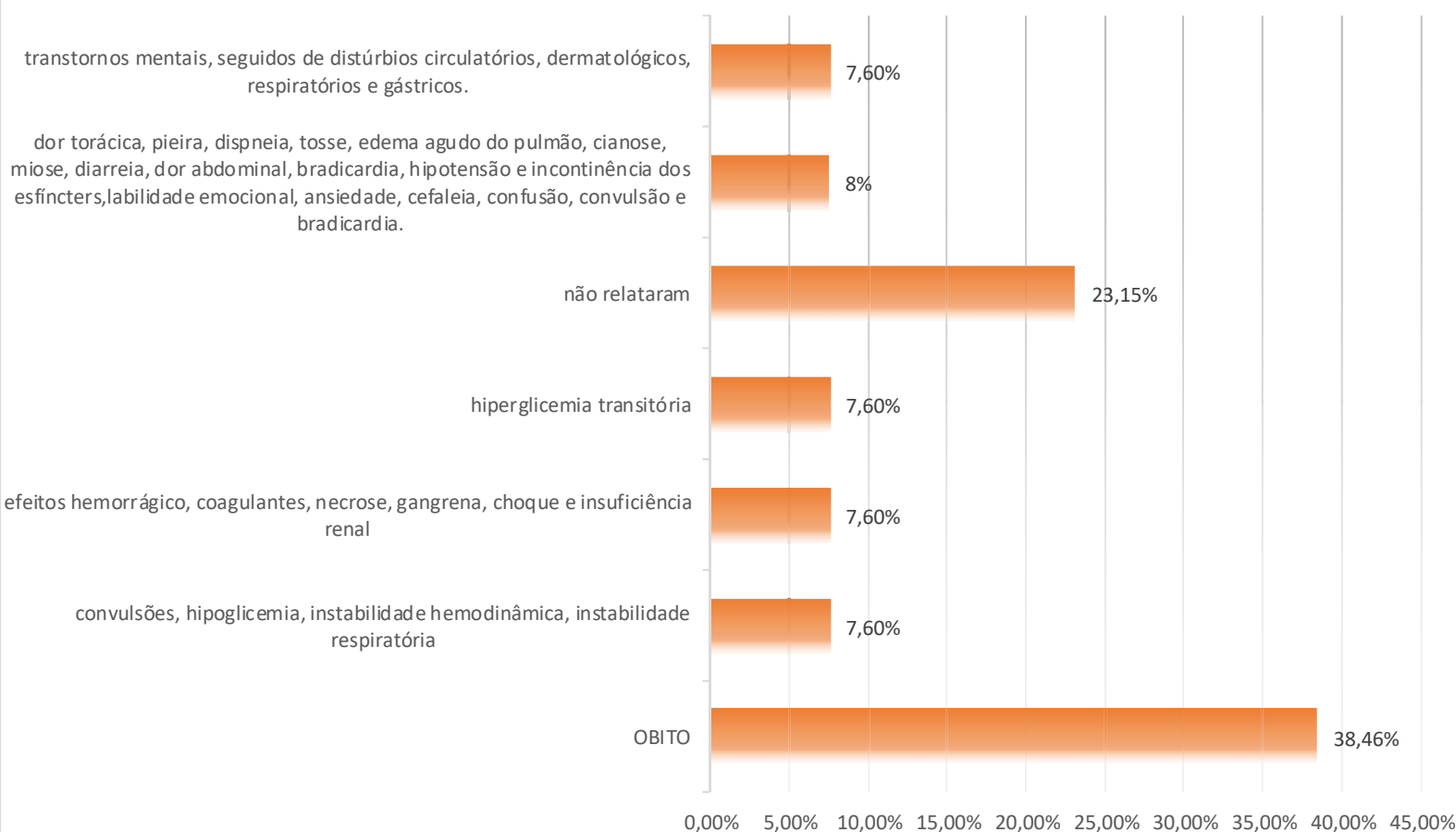
Percebe-se que o artigo 6 entra em contradição com o artigo 3, pois relatam que o paciente pode ter hiperglicemia enquanto no 6 obteve-se resultados com hipoglicemia, em relação a estes sintomas notou-se uma escassez de estudo focado a eles.

No artigo 2 (7,6%) é abordada a relação dos trabalhadores que possuem contato excessivo aos agrotóxicos, a maioria da população estudada apresentou transtornos mentais, seguidos de distúrbios circulatórios, dermatológicos, respiratórios e gástricos.

O artigo 10 (7,6%) mostra algumas complicações como a dor torácica, pieira, dispneia, tosse, edema agudo do pulmão, cianose, miose, diarreia, dor abdominal, bradicardia, hipotensão e incontinência dos esfínteres. No sistema nervoso central pode causar também: labilidade emocional, ansiedade, cefaleia, confusão, convulsão e bradicardia.

Gráfico 3 – Sintomas e complicações decorrentes da intoxicação.

COMPLICAÇÕES DECORRENTES DA INTOXICAÇÃO EXÓGENA



Fonte: Os próprios autores

Conforme demonstrado no gráfico 4 observa-se que a principal complicação da intoxicação é o óbito.

Mota et al. (2009) em seu estudo, ressalta que no período estudado (1996 a 2005), dos 9.588.501 óbitos registrados no Sistema de Informação sobre mortalidade (SIM/MS) foram identificados 4.403 (0,04%) relacionados à intoxicação com medicamentos, equivalentes à frequência de 4,6 óbitos/10.000 registros e os óbitos ocorreram, sobretudo, em homens (53,9%) o que reforça ainda mais a tese de que os homens são a maioria em se tratando de intoxicação, sendo o suicídio a principal circunstância do óbito.

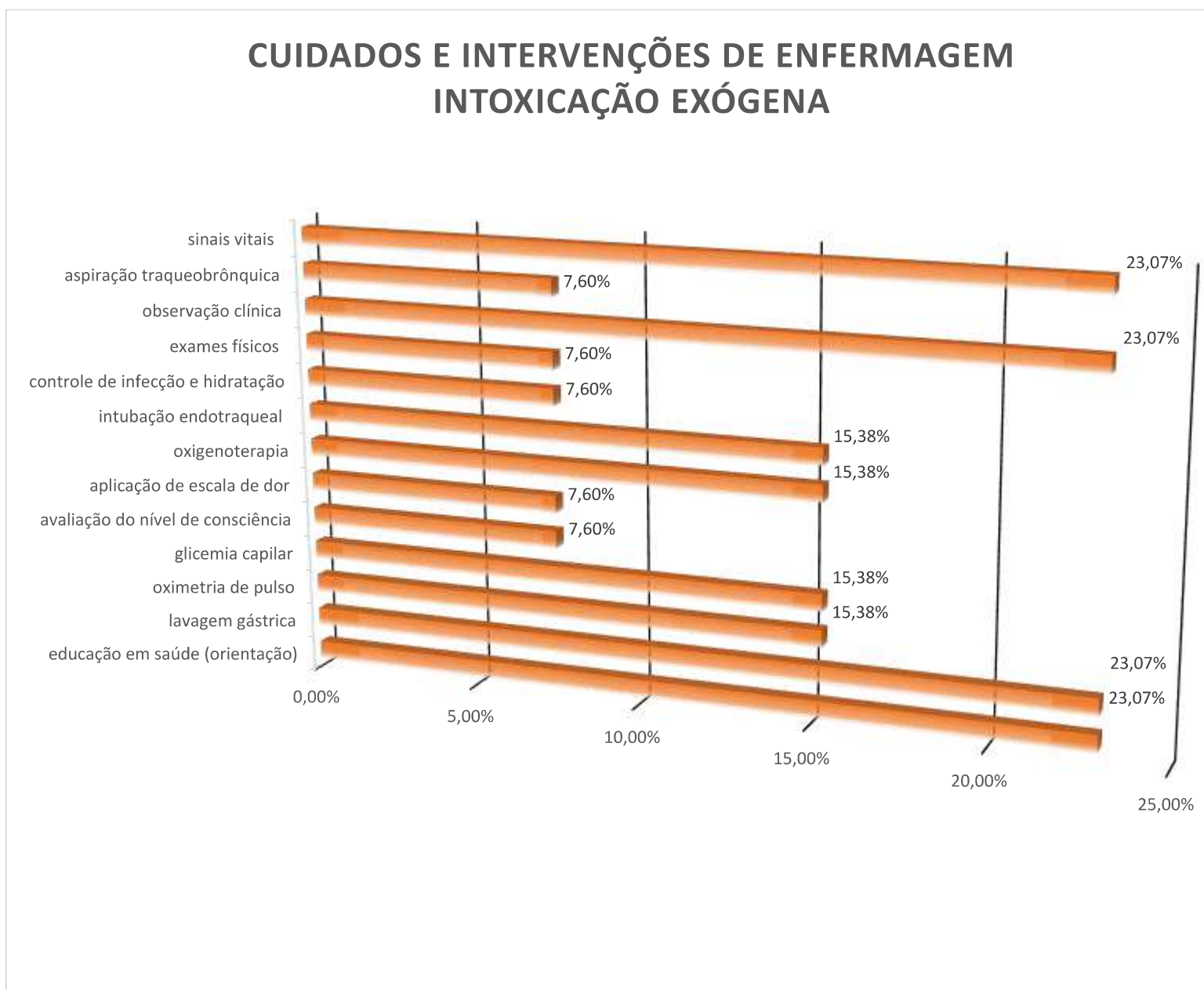
Já em relação aos possíveis cuidados de enfermagem os artigos 2, 5 e 9 evidenciaram a importância da educação em saúde como a orientação, que pode servir de conforto no momento da intoxicação e até contribuir para não ocorrer novos casos. No artigo 2 mostra que a maioria dos trabalhadores não usavam os EPI'S ou os usavam incorretamente, sendo necessário a ação do enfermeiro nesta orientação.

O artigo 6 relata em seu estudo que na maioria dos prontuários dos pacientes não possuía nenhuma anotação de enfermagem, o que dificulta a implementação dos cuidados de enfermagem. O procedimento mais executado pela equipe de enfermagem foi a lavagem gástrica. E juntamente com o 10 os cuidados em relação a internação foram: sinais vitais, oximetria de pulso, glicemia capilar, avaliação do nível de consciência. Além desses cuidados, o artigo 10 ainda acrescenta a aplicação de escala de dor, observar reações não verbais relacionado a dor, administração de analgesia prescrita pelo médico, oxigenoterapia e intubação endotraqueal, quando necessário.

No artigo 8, os cuidados de enfermagem evidenciados foram: redução da ansiedade, controle da dor e melhorar a segurança do paciente com exames físicos e respostas sinceras sobre o estado de saúde para o paciente e familiares, assistência ao auto cuidado, controle de infecção e hidratação.

No artigo 14, as condutas principais citadas foram a observação clínica, lavagem gástrica, lavagem intestinal, suporte psicológico. Já no artigo 15 foram: monitorização e oximetria de pulso, sondagem nasogastrica, aferição de sinais vitais, lavagem gástrica, intubação endotraqueal, aspiração traqueobrônquica, oxigenoterapia.

Gráfico 4 – intervenções e cuidados evidenciados nos artigos



Fonte: Os próprios autores

Podemos observar no gráfico 5 uma maior predominância nos itens: educação em saúde, lavagem gástrica, sinais vitais e observação clínica.

Para Costa et al. (2015) orientar é uma atividade inerente a todos os profissionais de saúde, mas é de fundamental importância que a enfermagem também adote a orientação aos pacientes sob sua responsabilidade, esclarecendo, inclusive, informações fornecidas por outros profissionais. Dessa forma, o enfermeiro atua encorajando o paciente a aderir aos regimes terapêuticos necessários, adaptando-o aos problemas de saúde.

A orientação é muito importante e o enfermeiro tem papel principal, pois geralmente este receberá o paciente com isso terá um maior contato com a vítima contribuindo assim para que não ocorram novos casos de intoxicação.

Os sinais vitais (SSVV) são indicadores do estado de saúde e da garantia das funções circulatórias, respiratória, neural e endócrina do corpo. Podem servir como mecanismos de comunicação universal sobre o estado do paciente e da gravidade da doença. (TEIXEIRA et al., 2015). Estes parâmetros são de extrema importância, pois através deles o enfermeiro irá detectar os possíveis diagnósticos de enfermagem e implementar as intervenções com as devidas tomadas de decisões.

Outra medida importante citada nos artigos é a observação clínica que para Vieira Filho e Teixeira (2003) não é, obviamente, uma aplicação de conhecimentos técnicos e métodos práticos de diagnóstico, de testes, entrevistas etc. Ela se constrói numa dialética permanente entre teoria, metodologia e prática. Seu ponto de partida é o posicionamento dialógico do observador em relação ao outro/sujeito, à valorização da subjetivação emergente e às condições concretas de onde e como este saber e relação ocorrem, ou seja, é também uma relação entre prática e teoria para entender o paciente para melhor atendê-lo.

A lavagem gástrica consiste na administração de fluido no estômago por meio de tubo de grande calibre e sua posterior remoção juntamente com as substâncias que se encontravam no interior gástrico. Tal procedimento visa a evitar que substâncias tóxicas ingeridas cheguem ao intestino delgado, local onde ocorre a maior absorção devido à grande superfície absorviva. A absorção frequentemente é rápida, particularmente para substâncias lipossolúveis. Portanto, remover uma toxina do estômago pode diminuir a quantidade total absorvida e, por isso, reduzir sua toxicidade sistêmica. (LEIDENZ; JÚNIOR; LUCCIOLA, 2012). A lavagem, portanto, é importante na intoxicação pois evitará que o produto tóxico seja absorvido no estômago e no intestino, no que justifica sua prática nos artigos pesquisados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intoxicação exógena é um fenômeno concreto, que necessita de mais estudos de campo devido ao déficit de trabalhos recentes. Os altos índices de intoxicação ocorrem muitas das vezes por práticas incorretas, porém frequentemente realizadas pela população.

Os principais fatores que levam as pessoas a se intoxicarem são a tentativa de suicídio, os problemas pessoais, os acidentes infantis, o uso de agrotóxico e o abuso de drogas, que podem acarretar sérias consequências para o paciente e estão diretamente relacionadas com a facilidade ao acesso aos produtos tóxicos.

Dentre os procedimentos de enfermagem realizados a coleta de sinais vitais, observação clínica, lavagem gástrica e orientação foram os que prevaleceram nos trabalhos encontrados, embora a maioria cita a orientação como o mais importante, pois a através dela pode ocorrer uma melhora na prevenção. Outro fator que merece destaque é que nos artigos mostram que nos hospitais estudados, a maioria dos prontuários dos pacientes não apresentava nenhuma prescrição de enfermagem, com isso abrindo espaço para mais pesquisas de campo sobre o motivo de não ocorrer estas prescrições.

Evidenciou-se que umas das medidas mais eficazes contra a intoxicação além dos procedimentos de enfermagem é a orientação, pois a através dela com a promoção da saúde, poderá obter-se efeitos imediatos e em longo prazo para o paciente e para família, além de contribuir para prevenção contra novos casos.

REFERÊNCIAS

AMBROSINI, Melissa Bueno; WITT, Regina Rigato. **As intoxicações por agrotóxicos no meio rural e a atuação do enfermeiro**. 2000. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/23493>>. Acesso em: 01 abr. 2018.

AVARES, Érika Okuda et al. **Fatores associados à intoxicação infantil**. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000100005>. Acesso em: 10 set. 2018.

BARBOSA, Maria Alves et al. **Reflexões sobre o trabalho do enfermeiro em saúde coletiva**. 2004. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/fen_revista/revista6_1/pdf/f1_coletiva.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2018.

BORTOLETTO, Maria Élide; BOCHNER, Rosany. **Impacto dos medicamentos nas intoxicações humanas no Brasil**. 1999. Disponível em: <https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0102-311X1999000400020&script=sci_arttext&lng=e>. Acesso em: 05 abr. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Intoxicações exógenas agudas por carbamatos, organofosforados, compostos biperidílicos e piretróides**. Disponível em: <>. Acesso em: 04 abr. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria da Vigilância Sanitária**. Disponível em: http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/zoonoses_intoxicacoes/Conceitos_Basicos_de_Toxicologia.pdf

CEZAR, Marta Regina et al. **Abordagem socioambiental na enfermagem: focalizando o trabalho rural e uso de agrotóxicos**. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n6/0034-7167-reben-69-06-1179.pdf>>. Acesso em: 07 set. 2018.

COSTA, Karlene Azevedo Urbano et al. **A Importância das Orientações de Enfermagem no Cuidado ao Paciente Submetido à Cirurgia Cardíaca: revisão integrativa**. 2015. Disponível em: <<http://www.fug.edu.br/2018/revista/index.php/VitaetSanitas/article/download/6/2>>. Acesso em: 15 out. 2018.

DANTAS, Jacklyne Stroisner de Sousa et al. **Perfil do paciente com intoxicação exógena por “chumbinho” na abordagem inicial em serviço de emergência**. 2013. Disponível em: <<https://www.fen.ufg.br/revista/v15/n1/pdf/v15n1a06.pdf>>. Acesso em: 04 set. 2018.

JORGE, Maria Helena Prado de Mello; KOIZUMI, Maria Sumie. **Gastos governamentais do SUS com internações hospitalares por causas externas: análise no Estado de São Paulo, 2000**. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2004000200012&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 05 abr. 2018.

LEIDENZ, Franciele A. Bianchi; FIDELES JÚNIOR, Walter Flausino; LUCCIOLA, Guilherme Rocha. **Lavagem gástrica realmente efetiva?** 2012. Disponível em: <<http://rmmg.org/exportar-pdf/650/v22s8a06.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2018.

LOURENÇO, Juliana; FURTADO, Betise Mery Alencar; BONFIM, Cristine. **Intoxicações exógenas em crianças atendidas em uma unidade de emergência pediátrica.** 2008. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/3070/307023824008/>>. Acesso em: 01 abr. 2018.

MARGONATO, Fabiana Burdini; THOMSON, Zuleika; PAOLIELLO, Mônica Maria Bastos. **Determinantes nas intoxicações medicamentosas agudas na zona urbana de um município do Sul do Brasil.** 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csp/2008.v24n2/333-341/>>. Acesso em: 05 abr. 2018.

MARQUES, Ana Cecília Petta Roselli; CRUZ, Marcelo S. **O adolescente e o uso de drogas.** 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44462000000600009&script=sci_arttext&tlng=es>. Acesso em: 20 out. 2018.

MEDEIROS, Stephanie Barbosa de et al. **ACIDENTES CAUSADOS POR PHONEUTRIA NIGRIVENTER: DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM.** 2013. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1684/pdf_908>. Acesso em: 20 set. 2018.

MELIONE, Luís Paulo Rodrigues; MELLO-JORGE, Maria Helena Prado de. **Gastos do Sistema Único de Saúde com internações por causas externas em São José dos Campos, São Paulo, Brasi.** 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v24n8/10.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2018.

MOTA, Daniel Marques et al. **Perfil da mortalidade por intoxicação com medicamentos no Brasil, 1996-2005: retrato de uma década.** 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2012.v17n1/61-70/pt/>>. Acesso em: 15 out. 2018.

OLIVEIRA, José S. de; CAMPOS, José A.; COSTA, Divino M.. **Acidentes por animais peçonhentos na infância.** 1999. Disponível em: <http://www.jped.com.br/conteudo/99-75-S251/port_print.htm>. Acesso em: 15 out. 2018.

PATRÃO, Ana Rita et al. **HIPERGLICEMIA.** 2013. Disponível em: <<http://www.ff.ul.pt/ufs/files/2015/09/08Hiperglicemia.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2018.

REBELO, Fernanda Maciel et al. **Intoxicação por agrotóxicos no Distrito Federal, Brasil, de 2004 a 2007 - análise da notificação ao Centro de Informação e Assistência Toxicológica.** 2009. Disponível em: <https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232011000900017&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 05 abr. 2018.

REIS, Lúcia Margarete dos et al. **SAÚDE DO HOMEM: INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR INTOXICAÇÃO REGISTRADAS EM UM CENTRO DE ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA.** 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v17n3/1414-8145-ean-17-03-0505.pdf>>. Acesso em: 04 set. 2018.

RIBEIRO, Joyce Laíse da Silva et al. **INTOXICAÇÃO POR ORGANOFOSFORADOS: DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM.** 2013. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1497/pdf_855>. Acesso em: 10 out. 2018.

ROMÃO; VIEIRA. **Tentativas suicidas por envenenamento.** 2002. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/408/40817204.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2018.

SALES, Camila Cristiane Formaggi et al. **INTOXICAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA: SOCORROS DOMICILIARES REALIZADOS POR ADULTOS.** 2017. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/23766/15592>>. Acesso em: 06 set. 2018.

SANTOS, Renato dos Reis; ALMEIDA NETO, Omar Pereira de; CUNHA, Cristiane Martins. **PERFIL DE VÍTIMAS DE INTOXICAÇÕES EXÓGENAS AGUDAS E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM.** 2015. Disponível em: <seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/download/978/pdf>. Acesso em: 05 abr. 2018.

SCARDOELLI, Márcia Glaciela da Cruz et al. **INTOXICAÇÕES POR AGROTÓXICOS NOTIFICADAS NA 11ª REGIONAL DE SAÚDE DO ESTADO DO PARANÁ.** 2011. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/17381/pdf>>. Acesso em: 10 set. 2018.

SCHULZ, Renata da Silva et al. **TRATAMENTO DA FERIDA POR ACIDENTE OFÍDICO: CASO CLÍNICO.** 2016. Disponível em: <<http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2016v2/172-179.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2018.

SILVA, Jandira Maciel da et al. **Protocolo de Atenção à Saúde dos Trabalhadores Expostos a agrotóxicos.** 2006. Disponível em: <http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_atencao_saude_trab_exp_agrototoxicos.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2018.

SILVA, Júlio César Santos da et al. **Homens envenenados como sujeitos do cuidar e dos cuidados de enfermagem.** 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v18n4/1414-8145-ean-18-04-0716.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2018.

SOUZA, Luiza Jane Eyre Xavier de; RODRIGUES, Ana Kelve de Castro; BARROSO, Maria Grasiela Teixeira. **A FAMÍLIA VIVENCIANDO O ACIDENTE DOMÉSTICO – RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA**. 2000. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/1433/1466>>. Acesso em: 05 abr. 2018.

TEIXEIRA, Cristiane Chagas et al. **AFERIÇÃO DE SINAIS VITAIS: UM INDICADOR DO CUIDADO SEGURO EM IDOSOS**. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n4/pt_0104-0707-tce-24-04-01071.pdf>. Acesso em: 05 out. 2018.

TOSCANO, Marina Moura. **Intoxicações exógenas agudas registradas em centro de assistência toxicológica**. 2016. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=3&ved=0ahUKEwib4c7ZzPzaAhWFf5AKHclgB_MQFggvMAI&url=http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/download/5450/2910&usg=AOvVaw1g_5POf3pv3Qg0okdPwuru>. Acesso em: 05 abr. 2018.

VIEIRA FILHO, Nilson Gomes; TEIXEIRA, Valéria Maria da Silva. **OBSERVAÇÃO CLÍNICA: ESTUDO DA IMPLICAÇÃO PSICOAFETIVA**. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/pe/v8n1/v8n1a04.pdf>>. Acesso em: 04 out. 2018.

ZAMBOLIM, C. M et al. **Perfil das intoxicações exógenas em um hospital universitário**. 2008. Disponível em: <<http://rmmg.org/artigo/detalhes/555>>. Acesso em: 01 abr. 2018.

ZAMBRONE, Flavio Ailton Duque. **Contribuição ao estudo das intoxicações na região de Campinas**. 1992. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/312274/1/Zambrone_FlavioAiltonDuque_D.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2018.